

Escorrego

A meu pai

Gilson Nascimento

Manhãzinha. Meu pai e eu saindo.
De toalha rumamos nós sozinhos.
Amiudar de galos. Sol sorrindo
Brisa mansa e sossego nos caminhos.

Passada a nossa rua – a Guabiraba –
um dos bairros descalços da cidade
Cruzar de gente – o rumo é da mercado
Tudo é tão simples que me dá saudade.

A bica do escorrego. O corpo encaroçado.
U'a mão me amparando – a imagem do cuidado
evitando que a água o filho derrubasse.

A volta. O dia claro, caminhando,
e meu pai, satisfeito, me contando
histórias várias do seu mundo antigo.

O bar. O abafador. O café quente.
O pão cheirando a forno à nossa frente.
e o sol brincando réstias pelo chão.

Esse tempo envelhece, mas não morre,
Se fraqueja, a saudade logo acorre.
É amiga é eterna, é leve a sua mão.